



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11916 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

(DES)CONTINUIDADES DA REDE DE SOCIABILIDADE DOS CONSELHEIROS DA CEB/CNE (1996-2002 e 2003-2010)

Heitor Lopes Negreiros - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Wagner Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

(DES)CONTINUIDADES DA REDE DE SOCIABILIDADE DOS CONSELHEIROS DA CEB/CNE (1996-2002 e 2003-2010)

A cultura político-educacional constituída no período Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995-2002) não foi um fenômeno isolado nesse recorte temporal, tampouco foi completamente interrompida para que outra cultura político-educacional fosse estabelecida. A partir de 2003, com a mudança do governo Federal, também foi alterada a concepção de educação. Entre os objetivos do Plano de Governo de Lula (PT, 2002) para a educação estava: implantar um Conselho Nacional de Educação (CNE), normativo e deliberativo, com representação de toda sociedade e das instituições representativas de educadores e estudantes. Lula nomeou 22 conselheiros para a Câmara de Educação Básica do CNE (CEB/CNE) que por algum tempo conviveram com 11 conselheiros ainda remanescentes, nomeados por FHC.

O CNE é um órgão colegiado normativo e deliberativo, formado pela CEB e pela CES, cada uma composta por 12 conselheiros. Em específico, a CEB/CNE, se constitui como uma rede de sociabilidade de intelectuais (SIRINELLI, 2003), de onde emergem estratégias e táticas desdobradas no estabelecimento de posições decorrentes de disputas, tensões e negociações. Acompanhamos, por uma perspectiva histórica, as formações e transformações da rede de sociabilidade CEB/CNE.

Sirinelli (2003) estabelece três categorias para a análise dos intelectuais e a compreensão de suas culturas políticas: *geração*, *trajetória* e *rede de sociabilidade*. Ory e

Sirinelli (2007, p. 304) compreendem as *redes de sociabilidade* como um campo que varia de acordo com as épocas e os objetos estudados, podendo ser caracterizadas “pelas amizades que a fundamentam, pelas lealdades que conquista e pela influência que exerce, pelas posições adotadas, os debates suscitados e as divisões que surgiram”. Neste estudo, focalizamos a *rede de sociabilidade* por a compreendermos como uma categoria-chave para a compreensão da cultura político-educacional e/ou a sua (des)continuidade.

Diante do exposto, questionamos: por onde circularam os conselheiros da CEB/CNE do período FHC (1996-2002)? Por onde circularam os conselheiros da CEB/CNE do período Lula (2003-2010)? Quais são as (in)congruências dessas circulações? De que maneira essas redes de sociabilidade influenciaram a constituição da cultura político-educacional?

Objetivamos analisar as (des)continuidades da rede de sociabilidade dos conselheiros da CEB/CNE dos períodos de 1996 a 2002 e de 2003 a 2010 como categoria imprescindível para a compreensão das (des)continuidades da constituição da cultura político-educacional brasileira.

Como fundamentação teórico-metodológica, assumimos a análise crítico-documental (BLOCH, 2001). Também se fez necessário entender como se constituem as culturas político-educacionais dos sujeitos que as designam, na medida em que as culturas políticas exercem papel fundamental na legitimação de regimes ou na criação de identidades. Berstein (2009, p. 31) define a cultura política como: “[...] um grupo de representações portadoras de normas e valores que constituem a identidade de grandes famílias políticas e que vão muito além da noção reducionista de partido político”.

O estudo adota como fontes os Currículos Lattes dos conselheiros e quando não encontrávamos as informações das suas vinculações e da circularidade, recorriamos ao Google. Além disso, utilizamos como instrumento de auxílio o software Gephi, para análise das redes sociabilidade.

Para analisar essas vinculações, elaboramos a Figura 1, na qual abordamos a rede de sociabilidade dos conselheiros no período de 1996-2002, e a Figura 2, que evidencia a rede de sociabilidade dos conselheiros do período de 2003-2010. Os conselheiros estão organizados nas Figuras conforme os Quadro 1. Quando o nome do conselheiro vier acompanhado de um asterisco (*) significa que o conselheiro está apenas na Figura 1, com dois (**), está presente na Figura 2 e quando vier acompanhado de três (***) está nas duas Figuras.

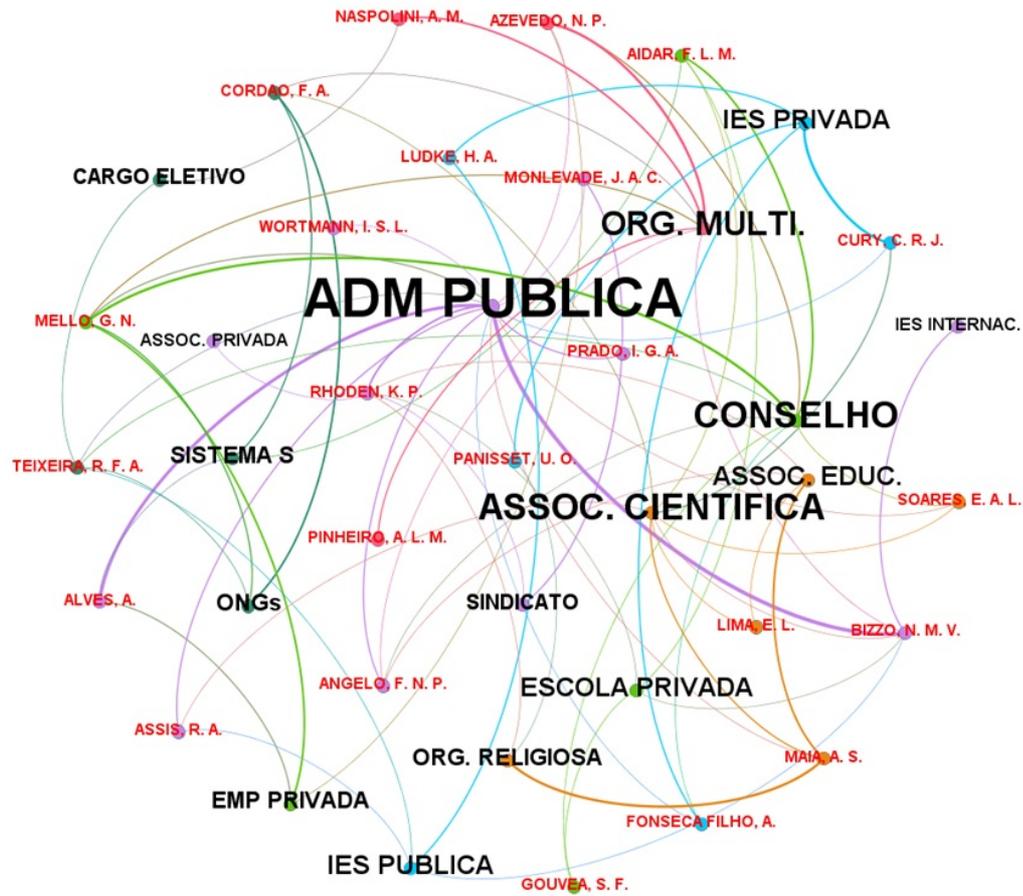
QUADRO 1 – Representatividade dos sujeitos nas Figuras

Período	Conselheiro	Nome na(s) figura(s)
1995-2002	Almir de Souza Maia*	MAIA, A. S.
	Ana Luiza Machado Pinheiro*	PINHEIRO, A. L. M.
	Antenor Manoel Napolini*	NAPOLINI, A. M.
	Arthur Fonseca Filho***	FONSECA FILHO, A.
	Ataíde Alves***	ALVES, A.
	Carlos Roberto Jamil Cury***	CURY, C. R. J.
	Edla de Araújo Lira Soares*	SOARES, E. A. L.
	Fábio Luiz Marinho Aidar*	AIDAR, F. L. M.
	Francisca Novantino Pinto de Ângelo***	ANGELO, F. N. P.
	Francisco Aparecido Cordão***	CORDAO, F. A.
	Guiomar Namó de Mello***	MELLO, G. N.
	Hermengarda Alves Ludke*	LUDKE, H. A.
	Iara Glória Areias Prado*	PRADO, I. G. A.
	Iara Sílvia Lucas Wortmann*	WORTMANN, I. S. L.
	João A. Cabral de Monlevade	MONLEVADE, J. A. C.
	Kuno Paulo Rhoden***	RHODEN, K. P.
	Nelio Marco Vincenzo Bizzo***	BIZZO, N. M. V.
	Neroaldo Pontes de Azevedo***	AZEVEDO, N. P.
	Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira***	TEIXEIRA, R. F. A.
	Regina Alcântara de Assis*	ASSIS, R. A.
Sylvia Figueiredo Gouvêa***	GOUVEA, S. F.	
Ulysses de Oliveira Panisset*	PANISSET, U. O.	
2003-2010	Maria José Vieira Feres**	FERES, M. J. V.
	Paulo Balduino de Sousa Décio**	DÉCIO, P. B. S.
	Francisco das Chagas Fernandes**	FERNANDES, F. C.
	Adeum Hilário Sauer**	SAUER, A. H.
	Antonio Cesar Russi Callegari**	CALLEGARI, A. C. R.
	Luís Carlos Verzoni Nejar**	NEJAR, L. C. V.
	Clélia Brandão Alvarenga Craveiro**	CRAVEIRO, C. B. A.
	Maria Beatriz Moreira Luce**	LUCE, M. B. M.
	Murílio de Avellar Hingel**	HINGEL, M. A.
	Antonio Ibañez Ruiz**	RUIZ, A. I.
	Gersem José dos Santos Luciano**	LUCIANO, G. J. S.
	Maria Izabel Azevedo Noronha**	NORONHA, M. I. A.
	Mozart Neves Ramos**	RAMOS, M. N.
	Regina Vinhaes Gracindo**	GRACINDO, R. V.
	Wilson Roberto de Mattos**	MATTOS, W. R.
	Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva**	SILVA, M. P. L. A.
	José Fernandes de Lima**	LIMA, J. F.
	Raimundo Moacir Mendes Feitosa**	FEITOSA, R. M. M.
Maria das Dores de Oliveira**	OLIVEIRA, M. D.	
Nilma Lino Gomes**	GOMES, N. L.	
Rita Gomes do Nascimento**	NASCIMENTO, R. G.	

Fonte: Os autores.

A partir da Figura 1 é possível compreender as associações dos conselheiros da CEB/CNE do período de 1996 a 2010 com organizações de diferentes características, entre associações, sindicatos, sociedades e organizações de outra natureza, como as de formação multilateral.

FIGURA 1 – Rede de sociabilidade dos conselheiros da CEB/CNE (1996-2002)



Fonte: Os autores

A administração pública foi o espaço pelo qual os conselheiros mais circularam, antes e após seus mandatos. Nélio Marco Vicenzo Bizzo esteve na Secretaria de educação de São Paulo como secretário (2003) e como assessor (2015-2016), Ataíde Alves foi diretor do Enem, no Inep (2004-2006), e Neroaldo Pontes de Azevedo foi secretário de educação do estado da Paraíba (2003-2010), para citar alguns e evidenciar a capilaridade desses sujeitos na administração pública tanto federal como estadual. Destacamos também os organismos multilaterais, como Banco Mundial (Guiomar Namó de Mello), Unesco (Ana Luiza Machado Pinheiro) e ONU (Francisca Novantino Pinto de Ângelo) como importantes componentes da rede de sociabilidade, influenciando a constituição da cultura político-educacional do período, assim como sua (des)continuidade.

Na Figura 2, analisando os conselheiros da CEB/CNE de 2003 a 2010, compreendemos os espaços pelos quais circularam e, também, as (des)continuidades.

FIGURA 2 – Rede de sociabilidade dos conselheiros da CEB/CNE (2003-2010)

públicas que no período FHC tinham 4 representantes, e no período Lula eram 12 representantes.

Entendemos, assim, que existem tanto continuidades, como descontinuidades da cultura político-educacional constituída no período de 1995-2002 (ao considerarmos a rede de sociabilidade como uma categoria para analisá-la), devido à ocupação de espaços por aqueles responsáveis pelo estabelecimento desta, assim como houve a adoção de diferentes critérios de representatividade na renovação da CEB/CNE (2003-2010).

Palavras-chave: CNE; Rede de sociabilidade; Educação.

REFERÊNCIAS

BERSTEIN, S. Culturas políticas e historiografia. In: OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. R. **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 29-46.

BLOCH, M. **Apologia da história**: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ORY, P.; SIRINELLI, J. F. **Los intelectuales en Francia**: Del caso Dreyfus a nuestros días. Valencia, Universitat de Valencia, 2007.

PT, Partido dos Trabalhadores. **Programa de Governo**. 2002.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-270.